



Academia Aquidabãense de Letras,
Cultura e Artes - AALCA

Aquidabã em foco

Aquidabã-SE



2022

© Copyright 2022 by AALCA - Academia Aquidabãense de Letras, Cultura e Arte

Todos os direitos desta edição reservados aos autores. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome do autor, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos dos autores (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Editoração
ArtNer Comunicação

Diagramação
Joselito Miranda

Capa
Roseilde Reis

Impressão
J Andrade

Revisão de texto
Éverton Santos

Fotos
Arquivo dos autores

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Academia Aquidabãense de Letras, Cultura e Arte (Org.).

A168a Aquidabã em foco. /Academia Aquidabãense de Letras, Cultura e Arte (Org.)
- Aracaju: ArtNer Comunicação, 2022.

116p.: il.

ISBN: 978-65-88562-97-0

1. Literatura Sergipana

2. Coletânea-Cidade-Aquidabã

3. História e Cultura - Aquidabã

I - Título

CDU:821.134.3 (813.7) - 82

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB- 5/975

Editora ArtNer Comunicação

Tel.: (79) 99131-7653 · editoraartner@gmail.com · <http://artner.com.br/>

APRESENTAÇÃO

Quando realizei a pesquisa e escrevi a biografia do patrono da nossa academia (AALCA), percebi quão ricas e importantes são a história e a cultura da nossa querida Aquidabã, daí é que, durante a apresentação da biografia de Lauro Rocha de Lima, sugeri aos confrades e às congreiras da AALCA a elaboração de uma coletânea sobre a cidade de Aquidabã para então comemorarmos o aniversário da nossa academia, o que foi prontamente aceito por todos.

Esta coletânea escrita por membros da AALCA aborda exclusivamente a cidade de Aquidabã. São crônicas, poemas, música, artigos históricos e científicos que retratam Aquidabã, sua origem, seu povo, suas histórias e suas tradições que ricamente engrandecem a cidade, mas que não são divulgadas para a população, ficando restritas a poucos estudiosos e pesquisadores, na sua maioria professores e pessoas ligadas à educação. Muito se coloca que conhecemos pouco da nossa história e cultura e, mesmo nas escolas, não se estuda isso. Escuto sempre professores e alunos reclamarem que falta bibliografia sobre nossa cidade; então penso que esta coletânea representa uma oportunidade a mais para conhecermos e apreciarmos a história e a cultura de Aquidabã.

Então nosso objetivo é reverberar para que todos tenham conhecimento e possam cada vez mais preservar para as futuras gerações a poesia, os fatos históricos e pitorescos que ocorreram

em nossa Aquidabã, na certeza de que não podemos nos furtar a contribuir para a criação e divulgação da nossa história, arte e cultura, já que somos membros da AALCA.

Esperamos que esta coletânea seja a primeira de muitas que virão e que possa servir de base para debates e discussões entre os aquidabãenses, aprimorando seus conhecimentos e contribuindo para mitigar seus problemas, melhorando suas vidas. Que os poemas, cordéis, música aqui descritos possam ser declamados, cantados por estudantes, professores, pessoas de um modo geral em nossas escolas, praças e palcos.

Boa leitura!

Vera Lúcia dos Santos

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
LAMPIÃO EM AQUIDABÃ	9
AQUIDABÃ MINHA FLOR.....	12
A GREVE DOS ESTUDANTES DE AQUIDABÃ	14
O CINEMA DE “SEU MOMEDIO”	29
AQUIDABÃ DOS MEUS ENCANTOS: REMINISCÊNCIAS.....	34
CONHECER É PERTENCER	51
HOMEM-VIDA	56
SEGREDO ESPETACULAR	58
AQUIDABÃ EM VERSOS E PROSA.....	63
A VIDA DE UM CANTOR.....	69
BORDADOS EM AQUIDABÃ	73
CHEGOU O ABACAXI	75
O SURGIMENTO DE AQUIDABÃ: SEU TERRITÓRIO E A CULTURA DO GADO	80
AQUIDABOM	99
A RADJIA NOSSA DE CADA DIA.....	101
VALEI-ME, SENHORA SANTANA.....	103

BREVE HISTÓRICO DOS 150 ANOS DA PARÓQUIA DE AQUIDABÃ DE SENHORA SANT'ANA.....	105
PARABÉNS, AQUIDABÃ.....	110
DE AQUIDABÃ A PARIS	115



PREFÁCIO

É com enorme satisfação, enquanto presidente da AALCA – Academia Aquidabãense de Letras, Cultura e Artes, que coloco à disposição dos aquidabãenses e do público em geral a coletânea *Aquidabã em Foco*, escrita, primorosamente, por membros da AALCA e além-fronteiras. Nela, podemos entrar nos meandros do seu nascedouro com um artigo histórico que apresenta a povoação das terras que formaram o município de Aquidabã, tendo como pano de fundo a introdução da pecuária, dos vaqueiros e a cultura do gado. Seguindo o passeio histórico, entramos nas memórias recentes da cidade com a greve dos estudantes do Colégio Cenecista de 1984, que culminou na conquista do Ensino Médio público no Estado para todos os jovens aquidabãenses e para as cidades vizinhas que não possuíam esse direito.

Fomos surpreendidos, assim como nossos antepassados, pela passagem de Lampião por Aquidabã em 1936, com a história dos 150 anos da nossa Paróquia da Senhora Sant’Ana e com a fundação da igreja do Segredo, do padroeiro São José, onde podemos acompanhar a fé do nosso povo. As crônicas *Aquidabã dos meus encantos: reminiscências e O cinema de ‘Seu Momedio’* vão nos remeter a uma Aquidabã dos anos 60 e 70, explorando o dia a dia dos seus moradores, suas vivências e rotinas. O Segredo nos mostra o seu Segredo Espetacular com o homem-vida.

Como não podia faltar a arte que nos encanta e nos liberta das nossas frustrações, também estão presentes poemas e músicas que enaltecem e engrandecem a nossa cidade.

Então, só nos resta degustar prazerosamente esta obra literária que marcará a AALCA e a história de Aquidabã.

José Joaquim Macedo
Presidente da AALCA

LAMPIÃO EM AQUIDABÃ

Por: Carlos Alberto de Matos

Segundo relato de moradores de Aquidabã, dos quais alguns são testemunhas vivas da história, como Luiza Matos de Lima, entre outros, Virgulino Ferreira, vulgo Lampião, visitou Aquidabã por duas vezes. A primeira fora feita amistosamente para o reconhecimento do lugarejo; a segunda caracterizou-se pelos atos de atrocidade, plantando terror e saques na cidade, o que aconteceu por volta de 1936. O bando pernitoou no Povoado Cruz Grande, hospedando-se na casa de um suposto coiteiro. Na manhã seguinte, a notícia da presença do Rei do Cangaço correu por toda Aquidabã, causando desespero na pacata cidade.

Lampião, com seu bando composto por aproximadamente 60 cangaceiros, chegou à sede do município e passou a averiguar os homens ricos da cidade. Primeiro perguntou onde morava Lóia, que era o delegado. Este já havia fugido. Depois perguntou por Aldon Figueiredo, que, como tantos outros, já havia deixado a cidade. Reporta-se que, quando da chegada do bando à cidade pela localidade de nome Baixinha, o local já estava quase deserto, pois a população, com a notícia da chegada de Lampião e seu bando, fugiu para o interior, se escondendo em matas e grutas. Dona Luiza Matos de Lima relata que seus pais a levaram, juntamente com seus irmãos, para se esconder no mato localizado

no Coité. O cortejo de Lampião prosseguiu em direção ao centro da cidade, onde estavam as casas comerciais, as residências dos mais afortunados e os armazéns de compra de algodão.

Lampião, para conquistar a menina, muito sábio, jogou moedas, que eram disputadas pelos poucos que, não entendendo bem o que significava a visita, ficaram na cidade, não acompanhados de seus pais. À procura de dinheiro, o bando de Lampião abordou o Sr. Aurélio Teodoro. Como ele não o tinha, o fez tomar uma bacia de cachaça no bar de seu Firmino. Lampião já tinha informação sobre José Custódio de Oliveira, conhecido como Zé do Papel, a respeito do poder aquisitivo e do rifle que ele possuía. O bando encontra Zé do Papel, que estava conversando com seu irmão Antônio na esquina da Praça Getúlio Vargas. Lampião perguntou pelo rifle, Zé do Papel negou que o tinha; diante disso, mandou o próprio irmão cortar a orelha de Zé. Como Antônio não teve coragem, Lampião ordenou a um dos cangaceiros que cortassem a orelha dos dois irmãos, e o próprio Lampião jogou cachaça nas orelhas cortadas, um ato de atrocidade que ficou no registro da visita de Lampião a Aquidabã. Zé do Papel, durante toda sua existência, pessoa muito conhecida e conceituada na cidade, era um homem marcado pelo corte de uma das suas orelhas.

No centro comercial, em frente ao armazém de Maximino Calango, avô de José de Matos, o grupo matou a punhaladas um doido cujo nome nunca foi revelado. As atrocidades continuaram pelas ruas da então pequenina cidade, cometidas contra poucos. Conta-se que Zé Baiano, cangaceiro de Lampião, marcou algumas donzelas a ferro quente com as letras JB nas nádegas e outras foram estupradas. Lampião então passou a ameaçar um dos filhos recém-nascidos de João de Clarinha e Franguinha, que não deixaram o lugar porque a mulher havia dado à luz na madrugada do dia anterior à visita, passando o casal por momentos angustian-

tes. Seu bando, após tirar a paz da cidade, retirou-se para o interior tomando a estrada que seguia para os Andrinos. A rapaziada cheia de idealismo armou-se e seguiu à procura do bando, que já se encontrava longe, mas o ardor do orgulho ferido fez com que os rapazes apresassem os passos, conseguindo aproximar-se do bando de Lampião, travando uma pequena luta. Gustavo Guimarães, usando um rifle, atirou e matou um dos cangaceiros retardatários. Seu corpo foi trazido em uma esteira para a delegacia de Aquidabã para ser exposto como troféu de vingança da cidade contra o famigerado bando de Lampião.